

DEMÊNCIA, FAMÍLIA E SUA RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE – Erika Lucchini Lazary - Universidade Federal Fluminense – M.Sc. - Psicóloga - Centro de Referência em Assistência à Saúde do Idoso – Hospital Universitário Antonio Pedro – CRASI/HUAP/UFF erilula@gmail.com – (21) 7891-5260

As demências são síndromes crônicas, degenerativas, que se caracterizam como reversíveis e irreversíveis. Pretende-se neste trabalho discutir a questão das demências irreversíveis e os efeitos causados por essas síndromes sobre o ambiente familiar e vice-versa. As disfunções cognitivas, psicológicas e comportamentais que permeiam o quadro demencial, segundo alguns pesquisadores das áreas da gerontologia, da geriatria e da cognição afetam a família provocando um emaranhado de sentimentos e distorções subjetivas que atingem toda a trama familiar que se torna fragilizada e adoecida em seu funcionamento. O neuropsicólogo, tecnicamente bem preparado, pode buscar neste emaranhado familiar o material informativo-qualitativo que irá subsidiar os resultados dos testes e escalas aplicados ampliando e complementando o conteúdo captado através da avaliação quantitativa. Neste sentido, o conjunto das falas dos diferentes integrantes do grupo familiar tende a trazer dados sobre as capacidades básicas, funcionais e comportamentais do avaliando que irão explicar fortalecendo muitos resultados encontrados nos testes cognitivos. As informações em termos de afetividade, apoio, rigidez, cuidado, desejo de retaliação, belicosidade e competição entre os membros do conjunto familiar poderão contribuir para compreensão do processo orientando os encaminhamentos para intervenções específicas adequadas a cada caso. Outro aspecto importante a ser analisado refere-se à responsabilidade do cuidado do indivíduo demenciado delegada a um elemento da família que aceita essa missão e nem sempre tem as condições requeridas para desenvolvê-la. Prover o indivíduo demenciado de atenção, carinho e de cuidados físicos requer uma capacidade de superação do seu próprio desejo que ameaça e vitimiza também o cuidador. Esse aspecto do cuidado é crucial e importante para a manutenção da qualidade de vida do demenciado e deve ser estudado pelo profissional de neuropsicologia. Ressalte-se, ainda, o comprovado preconceito social que existe em relação ao idoso e, mais ainda, em relação à demência. A falta de condições financeiras, o desconhecimento sobre a síndrome e a fragilidade do aparato de saúde voltado para a atenção ao idoso dificultam a ação dos neuropsicólogos nas equipes de saúde.